

Em Viana do Castelo Especialistas falam de etnologia e antropologia

David Rodrigues

Em Viana do Castelo

A «MUSEOLOGIA etnológica» e a «Antropologia do estranho» são os temas de dois seminários que o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) promoverá, respectivamente, no próximo dia 24 e a 6 de Dezembro, as 10 horas, na Biblioteca da Escola Superior de Educação. As acções, patrocinadas pelo Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) trarão à capital do Alto Minho dois especialistas de renome internacional nas áreas referidas.

Para orientar o primeiro seminário, foi convidado o etnomuseólogo Wulf Köpke, director do departamento de Etnologia Europeia do Museu de Etnologia de Berlim. Segundo o presidente da comissão instaladora do IPVC, A. Lima de Carvalho (que é também o director do Museu de Etnologia de Lisboa), aquele museu «é um dos maiores e mais ricos, no género, em toda a Europa», possuindo um acervo superior a um milhão de artefactos, «provenientes de todo o mundo», dispoendo também de «um notável corpo de investigadores que tem realizado expedições científicas a vários locais do Globo».

Lima de Carvalho informou ainda que o especialista berlinense é um estudioso

da etnologia ibérica e que, tendo publicado já «importantes trabalhos sobre a cerâmica do Mediterrâneo ocidental», prepara, actualmente, uma exposição sobre Portugal, em Berlim.

O antropólogo Carmelo Lison Tolosana, director do departamento de Antropologia Social da Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madrid, é quem dirigirá o seminário «Antropologia do estranho», entendendo-se, antropologicamente, por estranho o estudo dos povos e culturas, comunidades e grupos com modos outros de ser, estar e fazer.

Lison Tolosana é internacionalmente conhecido pelos seus trabalhos teóricos e académicos sobre o ramo social da ciência antropológica, área em que é doutor por Oxford.

Os referidos seminários visam, segundo apurou o DN junto do Politécnico de Viana, «complementar a formação científica de docentes e discentes nos domínios do ensino/aprendizagem das ciências sociais e humanas», bem como «contribuir para o desenvolvimento cultural da comunidade regional». Neste sentido, as referidas acções serão abertas à participação de público interessado nas problemáticas da etnomuseologia e da antropologia.

D.N., 21-11-89

P. 31

Lu Diário de Notícias,
Lisboa